

UMA VISÃO PSICANALÍTICA SOBRE O EXCESSO DE EXPOSIÇÃO NAS REDES SOCIAIS

2017

Camila Bernardino Rocha

Graduada em psicologia pelo Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN),
Dourados-MS, Brasil.
cabernardinorocha@hotmail.com

Pricila Pesqueira de Souza

Psicóloga. Psicanalista. Mestre em psicologia pela UEM. Professora do curso de psicologia da
UNIGRAN. Membro da escola de psicanálise dos fóruns do campo laciano (Brasil)
pricila_pesqueira@yahoo.com.br

RESUMO

Cada vez mais as redes sociais ganham espaço em nosso dia a dia, dificilmente acharemos alguém que não possui um perfil, no facebook, instagram ou twitter. O objetivo desse trabalho é fazer uma discussão referente ao excesso de exposição na internet. No decorrer da pesquisa verificou-se que vivemos em uma sociedade capitalista, em que é preciso ter. O sujeito que se expõe demasiadamente traz consigo questões relacionadas ao narcisismo, e a necessidade de ser reconhecido pelo Outro. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada a partir do viés psicanalítico, através de obras de Freud, e alguns autores que debateram sobre o tema, artigos e livros de sociologia.

Palavras-chave: Redes sociais, exposição, psicanálise.

Copyright © 2019.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution International License 4.0.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo discutir acerca do excesso de exposição nas redes sociais e como as relações sociais têm contribuído para a permanência deste comportamento através de uma abordagem psicanalítica. O trabalho foi dividido em três capítulos, o primeiro falaremos sobre castração, amor e desejo; o segundo sobre o sujeito e as redes sociais, e no terceiro e último sobre o narcisismo na contemporaneidade.

Redes sociais são plataformas virtuais, nas quais pessoas se juntam e compartilham diversos interesses, não existindo distância geográfica entre elas. Existem alguns motivos que levam o sujeito a se expor nas redes sociais, tanto profissional quanto pessoal. Atualmente é comum encontrar pessoas com redes sociais, que também já postaram ou compartilharam algo com seus amigos. A questão deste trabalho é entender o excesso de exposição, quando tudo o que o sujeito faz é motivo para exposição.

O excesso de exposição na internet pode ser visto como um dos sintomas da nossa sociedade, vivemos em um mundo cada vez mais conectado, que ao passe de um clique estamos todos interligados. Sociedade essa que está cada vez mais se expondo e de forma negativa, ultrapassando os limites do bom senso. Há alguns estudos que comprovam que as redes sociais viciam mais do que álcool e cigarro. O constante exibicionismo nos leva a pensar nos motivos dessa exibição, no porque quanto mais curtidas, mais satisfação, ou ao fato de que o número de seguidores está relacionado à felicidade e a ser reconhecido. Será que poderíamos pensar em algo por detrás desse exibicionismo?

Eliane Brum em uma das suas publicações diz que “Selfies, tweets e posts no facebook, são meios para provar que existimos, já que não conseguimos nos sentir existindo” (BRUM, 2016). É através desses meios que queremos provar a nossa existência enquanto sujeito inseridos na sociedade, sendo assim muitas das vezes acabamos extrapolando os limites.

Debord (1967) diz em que estamos vivendo em uma sociedade do espetáculo “em que a sociedade do espetáculo é a afirmação da aparência, o que aparece é bom, o que é bom aparece, e que sua função é chegar nele próprio” (DEBORD, 1967, p.16). Também nessa mesma obra fala sobre a questão do TER em vez do SER, em que cada vez mais se tem, tem casa, tem carro, tem roupas de grifes, tem dinheiro..., um ciclo viciante que quem tem mais e aparece mais é o melhor, o importante é dar-se para o olhar.

Essa exposição exagerada pode ter algumas explicações, e uma delas é com base na infância, pois é nela que começa o processo de construção de personalidade do sujeito, algo que não ocorrer bem nesse período pode trazer danos no futuro.

Contraopondo alguns autores citados acima, Sanchez (2014) diz que as redes sociais também podem ser vistas como a expressão de afetividade e conectividade, pois parte de um desejo que contribuir para troca de informações e que a famosa self é como potência simbólica e comunicativa, é uma forma de construção de identidade. No cenário atual as selfs ganham espaço de forma significativa o que se faz que todo o momento seja “fotografável”. Quando o assunto é a exibição na internet, muitas questões podem ser levantadas, com diferentes pontos de vista.

2. MATERIAS E MÉTODO

A pesquisa bibliográfica, com a maioria do embasamento teórico psicanalítico. Será feita em sites que contém artigos científicos, revistas, e na biblioteca da UNIGRAN em livros. Os documentos que vão ser utilizados na pesquisa, serão artigos, publicações em revistas, capítulos de livros e dissertações. Os materiais que serão encontrados para embasar a pesquisa serão avaliados de acordo com o ano, quanto mais recente melhor, e deverá ser com fundamentos voltados para psicanálise.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

Depois de algumas pesquisas, e procura por referências teóricas feitas para a construção desse trabalho, pode-se pontuar algumas questões importantes acerca do tema. A sociedade capitalista na qual estamos inseridos, dita o que fazer e o que não fazer, o que traz felicidade e o que não traz, como se nossa felicidade pudesse ser comprada, com a roupa de marca, o relógio de ouro, o celular de última geração, e se não acompanhamos esse ritmo somos tachados de antiquados, ultrapassados. Assim somos vítimas do capitalismo e da cultura que reforça o narcisismo inato de cada um.

Vivemos em um mundo conectado, em que a grande maioria das pessoas possuem algum tipo de rede social, seja ela, facebook, twitter, instagram, entre outras. E cada vez mais estamos nos expondo. É um prazer nessa exposição, o que podemos chamar de gozo escópico, onde o sujeito, se ponha para o olhar do outro e também olha para o outro.

Mas até aqui tudo bem, e quando passamos da “normalidade” da exposição, para o excesso dela? Onde tudo vira motivo para se expor? Será que o sujeito tem consciência de que passou do “limite”? O sujeito tão envolto com essas questões talvez não teria consciência necessária para discernir se está passando do limite ou não, porque para ele toda essa exibição traz satisfação, e quanto mais se tem, mais quer, é como se vivesse em um ciclo vicioso. O perigo é quando passa para o patológico.

O narcisismo patológico está ligado com comportamentos compulsivos, como postar constantemente fotos, atualizar status, compartilhar localização atual, entre outras coisas (DORNELLES, 2004). Isso pode ser visto como a forma de uma ruptura, que é vivenciada ou fantasiada. Geralmente essa ruptura é ocasionada na infância, na relação da criança com a função materna ou paterna. Ocorre o desamparo por parte da mãe que não investe no bebê, não oferece a palavra (WINNICOTT, 2000). Com a falta do olhar, a criança não se sente amada. No entanto recorre a exposição como forma de buscar esse olhar materno.

O trabalho nos vem trazer algumas questões, e uma das explicações de Freud sobre o narcisismo, foi que desde a infância o sujeito já possui uma inclinação para esse tipo de personalidade, em vez de procurar investir em outros objetos, investe nele próprio. Com o passar dos anos pode-se ser percebido. Esse tipo de sujeito procura sempre o reconhecimento do Outro, por trás de toda a onipotência e amor próprio que transmitem, existe a questão de que precisam ser vistos, e reconhecidos, por aquilo que são ou aparentam ser. Esses tipos de sujeito estão sempre menosprezando os outros que não se encaixam no seu ponto de vista.

Leva-se a pensar sobre uma possível carência afetiva entre essas pessoas, na demanda de amor endereçada ao Outro, na exposição como forma de reafirmação seu amor próprio, e o amor de outras pessoas. O sujeito como faltante sempre vai estar querendo algo mais, nunca vão estar satisfeitos com as curtidas, com os comentários, com o número de seguidores. Pois o ser humano é desejanter e o que alimenta esse desejo é a falta. A vaidade valorizada pela nossa sociedade atual, em que o interesse pela vida de outras pessoas faz com que o narcisista tenha orgulho de mostrar frequentemente suas qualidades e bens pessoais.

Com a exposição nas redes, com a aprovação dos outros, acha-se que é possível tamponar o vazio, o “buraco”, o que é um engano. Ao se expor nas redes sociais é possível pensar nas fantasias ligadas na exibição da vida privada, quais fantasias os sujeitos tem referente a exibição? Como Priostes (2013) disse, uma das possibilidades é a de que todos podem ser celebridades.

Deseja-se ser objeto de desejo do Outro, ou seja, o que importa é o que o outro quer ver, o que vai partir da aprovação dele sobre o próprio sujeito, que se deixa ser objeto. Algumas pessoas mais do que outras, tem esse tipo de demanda. Cabe ressaltar que cada caso é único, e o ser humano é singular, por isso, não seria o ideal generalizar.

O presente estudo tem o intuito de trazer uma visão ampla, e a reflexão sobre a grande questão que norteia o trabalho. Por ser um problema atual, é difícil encontrar teóricos que falam a esse respeito, nota-se que a grande maioria traz questões da sociedade moderna, e dos laços afetivos que se encontram estabelecidos pelos modelos virtuais, e que as relações sociais estão cada vez mais sendo banidas, em favor do individualismo. Assim como visto, é importante que se faça mais estudos nessa área, principalmente neste momento em que vivemos, em que as redes sociais influenciam de maneira direta a vida do ser humano, e com isso traz momentos alegres, mas também de grande angústia e sofrimento, pois não são todas as pessoas que sabem lidar de maneira benéfica com tais veículos de interação e comunicação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O excesso de exposição nas redes sociais faz-se pensar no narcisismo na contemporaneidade, para conseguir status, prestígio, seguidores, é preciso se exhibir, precisamente através de imagens. Atualmente é preciso aparecer para se sentir especial, importante, amado pelo Outro, e a nossa sociedade capitalista, totalmente do Ter e não do Ser é uma incentivadora desse comportamento, em que é preciso mostrar aquilo que se tem, como se fosse um troféu, uma disputa de quem pode mais, para ser alguém é preciso dar show, é preciso mostrar-se.

Ao se projetar nas redes sociais, o sujeito nada mais demanda que o amor do Outro, ser fonte de desejo desse Outro, e é por meio de “curtidas”, “comentários”, que vai se sentir desejado e amado, o que seria chamado de gozo exibicionista, onde a fonte de satisfação é o olhar, isso se torna patológico quando na sexualidade adulta o indivíduo não acender sua sexualidade genital, e ficar fixado no prazer de ver e ser visto. Ao se voltar a esse Outro ele quer algo, algo para preencher aquilo que lhe falta. Um grande engano, pois, todos os sujeitos são constituídos pela falta, ou seja, nada poderá tamponar esse vazio da humanidade.

As pessoas hoje em dia não se contentam em Ser, elas precisam Aparecer, não é só ter um namorado, é parecer que tem um namorado, não é só viajar, é parecer que viajou, tudo gira em volta de imagens, assim como no dito popular “quem não é visto, não é lembrado”. Ao ser olhado sujeito da pulsão se torna objeto, enquanto o que olha tem uma posição ativa.

Ao se expor demasiadamente podemos supor que a algum traço de narcisismo, não podemos dizer que é normal postar em uma rede social tudo o que estamos fazendo ou vamos fazer, há de haver um equilíbrio. Pessoas com esse tipo de personalidade vivem em função de “curtidas”, quanto mais, melhor, ou melhor dizendo, quanto mais sabe que o Outro viu, reconheceu, mais se sente importante e desejada. Supomos que essas pessoas, por trás de todo amor que demonstram por elas mesmas, tem um alto índice de carência, e que necessitam dos Outros para reafirmar o seu

amor próprio. O que pode levar, quando não reconhecida a estados de profunda tristeza, e sentimento de não pertencimento dentro desse mundo virtual.

Pode-se dizer que a sociedade contemporânea contribui para a permanência do excesso de exposição nas redes sociais. Em um mundo capitalista, em que a importância é no Ter e não no Ser, não se espera nada menos do que comportamentos narcísicos, e uma busca constante de exposição a qualquer modo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BLASI, Gabriela. **Excesso de exposição nas redes sociais – amor próprio, narcisismo ou necessidade de aceitação?** Disponível em: <http://mundodapsi.com/excesso-de-exposicao-nasredes-sociais-amor-proprio-narcisismo-ou-necessidade-de-aceitacao/>. Acesso: 01 de maio de 2017.

BRUM, Eliane. **A delicadeza dos dias**. Disponível em: http://brasil.elpais.com/brasil/2015/01/05/opinion/1420458928_791039.html. Acesso: 15 de Abr. 2017.

BRUM, Eliane. **É possível morrer depois da internet?** Disponível em: http://brasil.elpais.com/brasil/2014/05/26/opinion/1401110703_354594.html. Acesso: 30 março de 2017.

DEBORD, GUY. **A Sociedade do Espetáculo**. E-book digitalizado por Coletivo Periferia e eBooks Brasil, 2003.

DORNELLES, Jonatas. **Antropologia e Internet: quando o “campo” é a cidade e o computador é a “rede”**. Horizontes antropológicos, Porto Alegre, n. 21, p. 241-271, 2004.

FERREIRA, Nadiá Paulo. *A teoria do amor na psicanálise*. Vol. 38. Zahar, 2004.

FREUD, Sigmund. **Sobre o narcisismo: Uma introdução** (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Vol. 14). 1974.

BETSS, Jaime. **A Pulsão Escópica Na Contemporaneidade**. Trabalho apresentado nas Jornadas Clínicas da APPOA – *Fundamentos da Psicanálise*, p. 49-63, 2007.

KEHL, M.R. **Muito além do Espetáculo**. 2003. Disponível em:
<[Http://www.mariaritakehl.psc.br/conteudo.php?id=76](http://www.mariaritakehl.psc.br/conteudo.php?id=76)>. Acesso em: 8 maio 2017.

MOREIRA, Jacqueline de O.; BORGES, Adriana A. P. **A castração e seus destinos na construção da paternidade**. *Psicologia Clínica*, v. 22, n. 2, 2010.

NÓBREGA, Livia de P. **A construção de identidades nas redes sociais**. *Fragments de Cultura*, v. 20, n. 1, p. 95-102, 2010.

PAULO, M.M. Mattos. **O sujeito e seus avatares**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Veiga de Almeida. Mestrado Profissional em Psicanálise, Saúde e Sociedade, Rio de Janeiro, 2015.

PRIOSTE, Cláudia Dias. **O adolescente e a internet: os laços e embaraços no mundo virtual**. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

ROCHA, Zeferino. **Feminilidade e castração seus impasses no discurso freudiano sobre a sexualidade feminina**. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, v. 5, n. 1, p. 128-151, 2002.

RODRIGUES, S. Soraia. **DEMANDA E DESEJO EM PSICANÁLISE**. Centro Universitário Jorge Amado – Unijorge em Salvador (Bahia). Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0158.pdf>. Acesso em: 27 de julho de 2017. 2008.

SEVERIANO, Maria de Fátima V. Narcisismo e publicidade: uma análise psicossocial dos ideais do consumo na contemporaneidade. São Paulo: Annablume, 2001.

SCOTTI, Sérgio. Psicanálise: uma ética do desejo. Revista de Psicologia, Fortaleza, v. 3, n. 2, p. 56-60, 2012.

WINNICOTT, Donald. Da pediatria à psicanálise: obras escolhidas. São Paulo: Imago, 2000.